

Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

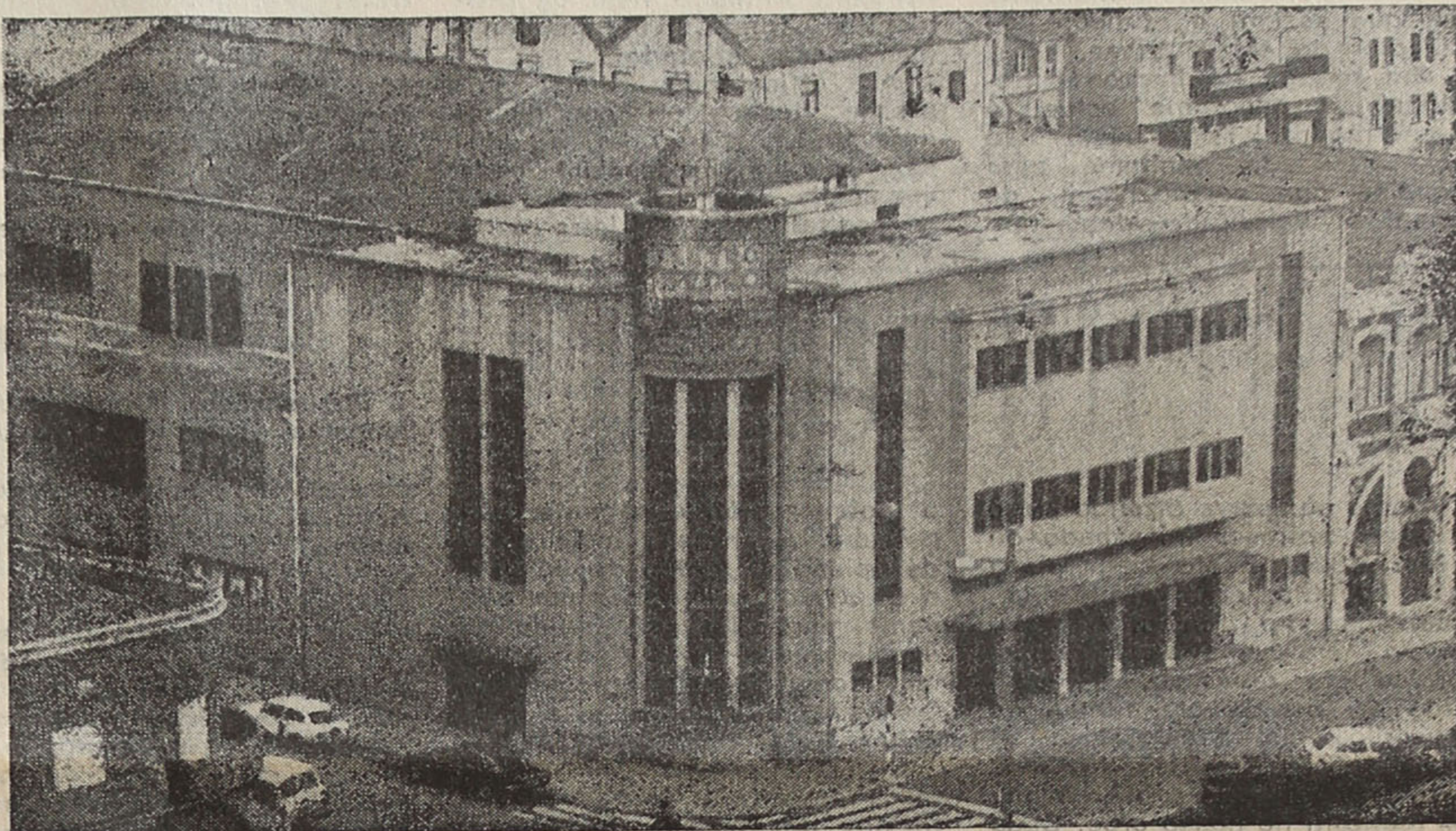
SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 372 — PREÇO 15\$00 — 12/1/84

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

S. PEDRO PODE IR ABAIXO

— Ministro revoga
despacho do
I. P. P. C.



Após muita espera, já há «luz verde»...

— PÁGINA 5

**NA TOMADA DE POSSE DOS NOVOS
CORPOS GERENTES:**

**"A Nascente é uma Associação
em crescimento"**

A Nascente vai, em breve, comemorar oito anos de existência. Oito anos é pouco tempo, mas neles aconteceu muita coisa, tendo a vida cultural da cidade registado alterações profundas. Oito anos será muito tempo para quem, no início, condenou a ideia maluca de uma cooperativa cultural ao rol dos fracassos.

A Nascente tem novos corpos gerentes; um ritual que se vem repetindo ao sabor das necessidades novas e das imposições estatutárias. Contudo, oito anos depois, o significado mantém-se: a constatação de uma dinâmica própria, que impõe modificações de estruturas para poder olhar em frente.

— PÁGINA 3

**Entrevista com
o Eng.º Jorge Monteiro
Presidente da A. A. E.**

— PÁGINA 7

VOLEIBOL:

**Iniciados da A. A. E. são
Campeões Regionais**

— PÁGINA 7

DR. FERREIRA DE CAMPOS:

**"É positivo o balanço
do trabalho da
Assembleia Municipal"**

— ENTREVISTA NA ÚLTIMA PÁGINA

ESPELHO MEU

Imprensa Regional

— uma vida atribulada



N.º 50

Mas aonde é que eu já vi este título? Ele não é, certamente original. Em muitos outros órgãos da Imprensa Regional um título como este (mais palavra, menos palavra) teve desenvolvimento em mais ou menos colunas, puxando o articulista a brasa para a sua sardinha. Talvez seja a oportunidade mais asada para, aqui, no «Maré Viva», tentar dar algumas achegas a este tema. Por duas razões fundamentais: a primeira (cronologicamente falando) por estarmos no princípio de mais um ano; a segunda, por se completar um ano desde o momento em que assumi as funções de Director do «Maré Viva».

Em termos de Imprensa Regional, o panorama actual é desanimador. Talvez isto não seja novidade nenhuma para aqueles que acompanham, de perto, as vicissitudes deste tipo

de imprensa. Convém, não obstante, fazer aqui ressaltar os principais problemas que assolam a grande maioria dos órgãos de informação regional. Aqueles que o 1.º Ministro e o seu Vice convocaram, tempos atrás, para uma «amigável» e demagógica reunião-almoço (que nem houve) em S. Bento. Muitos desses jornais embandeiraram em arco, colocando nas suas primeiras páginas títulos como este (e é só um exemplo...): «Nós fomos almoçar com o Primeiro Ministro». A realidade é que, nem almoçaram com o Primeiro Ministro nem os problemas foram, minimamente que fossem, aflorados.

As dificuldades numa imprensa deste tipo continuam, agravam-se, dia a dia, as ajudas estatais escasseiam cada vez mais, e a tão propalada descentralização já é letra morta

nos «memoranduns» dos caciques da Informação, de tão asoberbados que estão na manutenção e implementação dos seus «porta-vozes», entoadando, bacocamente, loas e mais loas à política governamental. No seu discurso-mensagem de fim de ano, o General Ramalho Eanes disse: «O Poder deve explicar as razões da austeridade». E disse bem. Só que, e pela parte que nos toca, também deverá explicar a quase «perseguição» que faz a alguma Imprensa Regional.

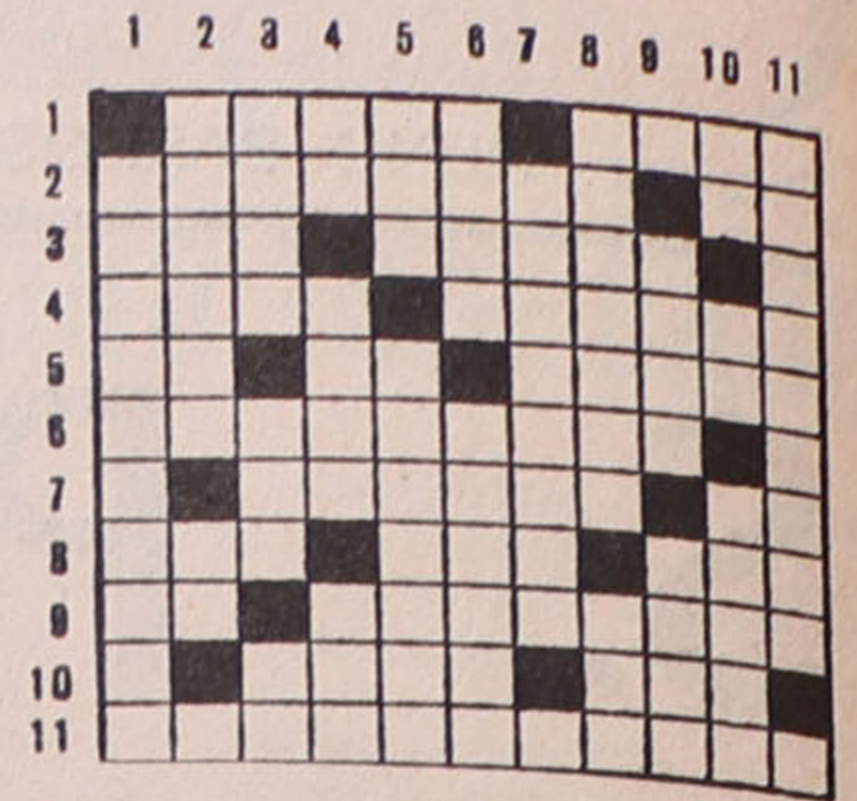
Porque de perseguição se trata! Partamos do princípio (real) de que o porte pago é uma boa ajuda. É, sim senhor! Mas não basta! O subsídio de papel, componente importantíssimo para a sobrevivência de grande parte dos órgãos da Imprensa Regional, não tem acompanhado, de forma nenhu-

ma, o aumento dos preços. No caso do «Maré Viva», e não só no nosso caso, o subsídio tem regredido em vez de acompanhar os custos, cada vez mais elevados, da feitura de um jornal com as nossas características. É esta a tão propalada ajuda aos Jornais Regionais? A tal que levou os Directores de alguns deles a irem a S. Bento, sentando-se, nos jardins do Poder, ouvindo as promessas do Executivo?

Se calhar, para esses «privilegiados», a vida corre melhor do que para aqueles que, por dificuldades financeiras, não se puderam dar ao luxo de ir até Lisboa. Mas, e indubitavelmente, só sob o ponto de vista financeiro...

Quanto ao resto, e muito sinceramente, preferi não ter ido a Lisboa.

N. B.



HORIZONTALIS

1 — Esta não ataca os dentes de alho mas os outros; de bacalhau ou de fígado é um bom petisco. 2 — O Camilo Castelo Branco escreveu muitos; uma atitude começa assim. 3 — Boa vai ... se é desagradável; um assim dá de comer a um milhão de portugueses. 4 — O do Minho é dança obrigatória nos festivais folclóricos; quando o trabalho do dentista não é perfeito por vezes fica lá uma como esta. 5 — Que maneira entre mi e sol; cure-a bem ou tão romana de escrever 99; pode ficar surdo. 6 — São mesmo vagens pequenas. 7 — Se o pianista não as balte bem, a melodia sai estragada; Grande Turismo. 8 — Antes assim que mal acompanhados; onde principia o ocidente; não acredito que você o faça nesta altura do ano. 9 — Quem o tem tem medo; fazei-lo à roupa se vos encostardes muito ao luze. 10 — É dividir por dois; estes tanto podem ser de dor como de alegria. 11 — Fizera-o quando lembraras coisas antigas.

VERTICAIS

1 — Muito velho gostaria de o fazer. 2 — É tão má a dos rins como a dos exames; antes de sim e sopas exige certeza. 3 — É uma das coisas belas da vida; os gatos não têm vogais; para os romanos era 2000. 4 — Coxas dela são bom piteu; faça-o ao lápis antes de começar a resolver este problema; o Mário Soares diz que esta já não tem porta. 5 — É três sétimos de inteiro; fazem-no os barcos quando param. 6 — Um berro teu fá-lo na montanha; corrompo. 7 — Fazei-lo ao parceiro quando o quereis enganar. 8 — Estas não pagam contribuições; a linha deste é parecida com a do Vale do Vouga. 9 — São para se cumprir mas por vezes custa muito; fazê-lo da cama com este frio é desagradável. 10 — Além de lá onde é que más fadas há?; é alto ao melo; é feição. 11 — São-no os produtos bem embalados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 49

HORIZONTALIS: 1 — Cracoviana. 2 — Ré, embala. 3 — Ao, mal, roei. 4 — Uva, chão, fr. 5 — Vítreas, TVE. 6 — Iludir, Eros. 7 — Périplos. 8 — III. ósicos. 9 — Sara, sítio. 10 — Toada, lê, fá. 11 — Sagrassem.

VERTICAIS: 1 — Chauvinista. 2 — Ovil, ião. 3 — Ar, atupinas. 4 — Cem, rde, ada. 5 — Aceiro, Ag. 6 — Velharias. 7 — Im, ás, psila. 8 — Abro, elites. 9 — Não, troco. 10 — Aleivoso, fé. 11 — Aires, suam.

RASCUNHOS

Como eu estava dizendo outro dia, as «soirées» de sábado do velho Sousa Bastos, em plena Alta coimbrã, eram sempre um acontecimento fílmico. A assistência era totalmente constituída por uma plateia esgotada de peritos em filmes de episódios que faria inveja ao mais sofisticado dos festivais internacionais que sobre cinema se realizam no nosso orbe. Cada espectador era um conhecedor profundo das técnicas e truques das tais películas de 24 partes e, por isso mesmo, um espectador altamente exigente.

Quando a trama da fitona não corria bem, o público manifestava-se em alta voz, protestando e, talvez, treinando para, na tarde de domingo seguinte, ir insultar o árbitro em Santa Cruz nas pelejas em que a Briosa era sempre a melhor equipa embora quase sempre perdesse honrosamente. A única diferença entre o pelado de Santa Cruz e a sala escura do Sousa Bastos era que naquele um bom protesto podia torcer o árbitro enquanto que nesta os protestos nunca surtiam efeito.

Sucedeu um dia, como era para contar a semana passada, que, surpreendentemente, a selecta assistência emudeceu e, não obstante os profundos conhecimentos que tinha da matéria, não conseguia compreender nada do que estava a passar-se na tela. Como era usual, havia tiroteiros em barão, mortes em cacho, destruições aos montes, mas subitamente tudo voltava à ordem, os mortos ressuscitavam para dar mais tiros, a coisa tomava foros de filme muitíssimo intelectual, com «flash-backs» e tudo, de que a crítica encartada diz maravilhas e que

o pobre cinéfilo pagante não percebe. A primeira meia dúzia de episódios terminada, lá veio o intervalo para fumar um pavante, engorgitar um líquido ou expelir outro nos urinois. Nos corredores fervilhavam os comentários e respirava-se a mais estranha das incompreensões.

Eu e os meus colegas da mesa de pensão resolvemos tirar-nos dos nossos cuidados e fomos até à cabina de projecção para esclarecer o mistério. O gerente da casa também era nosso parceiro de refeições e de certeza iria fazer entrar a luz da razão nos nossos cérebros desorientados. Fomo-lo encontrar no maior desespero, a invectivar fortemente o projeccionista. Ficamos cientes. Afinal o filme não tinha nada de anormal, estava longe de qualquer «nouvelle vague», não era experimental, não trazia nada de novo à sétima arte. Simplesmente as bobinas tinham chegado trocadas e assim a projecção saíra tão baralhada. Vi muitos filmes no Cine Jardim, no Aliança, no São Pedro, no Batalha e no Sousa Bastos, mas como este é que não...

Carlos P. Morais

VENDE-SE TERRENO EM SILVALDE, JUNTO AO GOLFE.

Contactar o telefone 723041

«FADO ALEXANDRINO»

Publicações Dom Quixote lançaram no mercado livreiro (em boa hora, diga-se) esta obra de António Lobo Antunes. Autor já com um certo «curriculum» (vuloso) na nova literatura portuguesa, Lobo Antunes surge-nos com este «Fado Alexandrino», obra a ser lida com todo o cuidado e atenção por todos os que prezam a nova saga da literatura deste país. Três tempos engloba esta obra: antes, durante e depois da Revolução. Tempos que se fundem num só: a amalgama de situações de cinco militares que viveram a guerra colonial e que, dez anos após, rememoram as experiências antes, durante e após...

Palavras duras, vocabulário violento, mas riquíssimo, o utilizado por Lobo Antunes. Situações e «soluções» absolutamente realistas, num texto que, à primeira leitura, poderá parecer difícil de «entrar», mas que, no fundo, é das coisas mais terra-a-terra que foi escrita sobre o problema crucial da sociedade portuguesa dos anos setenta — a guerra em África e a posterior reintegração na sociedade «metropolitana» dos que lá lutaram por coisas que nem eles próprios sabiam...

Sem a menor sombra de dúvidas, «Fado Alexandrino» é um livro a ler, com a maior urgência possível!

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320

RIFAS DA NASCENTE

16.ª SEMANA — 5/1/84

489 — 5.000\$00 — Alfreda Maria Loureiro Lemos
089 — 400\$00 — Manuel Filipe Rodrigues
189 — 400\$00 — Manuel Soares Santos
289 — 400\$00 — Boutique MI
389 — 400\$00 — José F. Nunes
589 — 400\$00 — David Rilbeiro Teixeira
689 — 400\$00 — Fernando Ferreira Costa
789 — 400\$00 — Ernesto Sá Gomes
889 — 400\$00 — GAN
989 — 400\$00 — Neves e Pinto

Depósito Legal 2048/83

maré viva
SEMÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo

REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira

COLABORADORES — Carlos P. Morais

PAGINAÇÃO — Augusta Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca

CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621

Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2000 ex.

TOMADA DE POSSE DOS CORPOS GERENTES DA NASCENTE

«Herdamos uma associação forte, em crescimento; uma associação que, talvez por isso, é cada vez mais posta em causa por mudanças de ordem social que criam situações novas, exigências diferentes. Assim, herdamos o desafio de «como fazer», afirmou António Santos, presidente da Direcção da Nascente durante a tomada de posse dos corpos gerentes da Cooperativa para o biénio 84/85.

A cerimónia teve lugar no sábado passado, nas instalações do futuro auditório da Nascente, perante numerosos activistas da Cooperativa e diversas indívidualidades convidadas, entre os quais representantes de associações desportivas, culturais e recreativas da cidade. Nela estiveram também alguns representantes do poder local, tendo contudo sido particularmente notada a ausência do executivo camarário que inclusivamente se absteve de apresentar qualquer justificação para o facto.

Retomando a intervenção de António Santos, ela apresentou-nos as linhas da força da actuação da nova direcção. Assim, «a Direcção deve estar ligada ao conjunto das pessoas que trabalham na Cooperativa, que a justificam afinal. Ela deve ser um órgão preocupado em dinamizar a sua actividade, promovendo a criação de um espírito cada vez mais colectivo». E mais adiante, afirmou: «A Nascente tem que ser um lugar onde as pessoas se sintam bem, onde possam realizar um traba-



O momento em que o novo Presidente da Direcção da Nascente, António Santos, tomava posse.

lho criativo que proporcione prazer aos que o executam. Entendida como um todo, a Cooperativa deverá ser simultaneamente uma alternativa global e eficaz, na sua área de acção, ao concerto de vida globalizante dominado pela moda e pelo consumismo da sociedade em que vivemos, oferecendo um espaço em que as pessoas possam concretizar o seu direito a serem felizes».

Tal desafio exige que sejam não só assumidos, mas também preservados, determinados princípios respeitantes à sua dinâmica interna; e um dos fundamentais é, sem dúvida, o direito à diferença:

«O nosso espaço terá que ser construído em torno da liberdade completa de opiniões. O debate interno, a coexistência de pontos de vista diferentes, são essenciais ao desenvolvimento do próprio trabalho cultural. Aí reside a nossa força, a nossa vitalidade, o que nos define enquanto entidade colectiva, preferindo-a a unanimidades nem sempre reveladoras de uma vontade criticamente assumida».

A cerimónia viria a concluir-se com a realização de um convívio entre os presentes, que incluiu uma actuação do Coro Popular de Espinho, em que este apresentou algum do seu repertório das Janeiras.

FITAS

No início deste ano, e após a excepção chamada «Oficial e Cavalheiro», o Cinema do Casino regressa, infelizmente, a uma programação medíocre. Como exemplos disso, os dois filmes que estão programados para os próximos dias. Acrescente-se que o primeiro deles «Mc Quade, o lobo solitário» já esteve, há tempos programado para esta sala; no entanto, por motivos que nos escapam, não chegou a ser exibido. Daí a reincidência...

De 13 a 16/1
«MC QUADE, O LOBO SOLITÁRIO»

M/ 12 anos
Com um argumento pouco menos que estúpido, este «Lobo solitário» é, segundo a crítica, a versão ocidental das xaropadas que ainda se vão fazendo em Hong-Kong. E continua a crítica: «acção, espectacularidade, superficialidade e situações elementares são as características do trabalho do realizador Steve Carver». Vá por nós, leitor: fique em casa...

De 17 a 19/1
«A CLASSE DE 1984»
M/ 18 anos
Produção canadiana, este filme é esquemático, superficial

e sem surpresas». Querendo ser um libelo anti-violência, ele não consegue ser mais do que uma exaltação da mesma quando aponta como única via de actuação o enfrentamento, a oposição decidida, que leva até à tragédia. Procurando denunciar situações de violência comuns em meios escolares, «A classe de 1984» não consegue, de forma nenhuma, atingir os objectivos a que se propõe. Violência a mais num filme «a menos»...

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI

Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Município de Espinho Edital n.º 1/84

Antur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as licenças de Canídeos, Publicidade e Rampas relativas ao ano de 1984.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e ainda publicados nos Jornais «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Janeiro de 1984.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

ÚLTIMA HORA

Zenha e Ruano suspendem mandato na A. M.

Segundo o que apurámos junto de fonte fidedigna, os deputados socialistas à A.M., A. Zenha e F. Ruano, apresentarão amanhã, na sessão da A.M., o pedido de suspensão de mandato pelo prazo de seis meses, invocando motivos quer de ordem política quer pessoal.

No próximo número contamos dar mais pormenores acerca deste momentoso assunto, sem dúvida de grande impacto junto da opinião pública espinhense.

ESTA CIDADE

ELEIÇÕES PARA A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES NA MANUEL LARANJEIRA

Efectuaram-se muito recentemente as habituais eleições para a Associação de Estudantes, na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, cujos resultados foram os seguintes: Lista A, inde-

pendentes, 166 votos. Lista B, apoiada pelo Mirn, 102 votos. Lista C, independentes 33 votos. Lista D, apoiada JSD, 317 votos. Os votos nulos e brancos foram num total de 25.

MAIS ARVORES PARA A CIDADE...

Numa cena que quase todos os anos se repete, a Autarquia está neste momento a plantar novas árvores na cidade. Operação que se vê com agrado, se pensarmos que, mesmo em Portugal, muitas são as localidades em que já rareiam estes espécimes do mundo vegetal, totalmente apagados pelo ímpeto do betão armado. Mas, e aqui está a razão

desta notícia, neste princípio de ano, a Câmara resolveu também colocar mais palmeiras na avenida 8, para sul das já existentes. Sem dúvida um ex-libris de Espinho que, esperamos, tenham um ano de 1984 bastante próspero e sejam protegidas contra o vandalismo com que por vezes certos «amigos» nos brindam.

...E LIXO NAS TRASEIRAS DA CME

Ao mesmo tempo que o elogio patente na notícia anterior vai para a plantação de mais árvores na Cidade e a manutenção/arranjos dos jardins ser uma outra boa realidade nestas paragens, a enorme quantidade de lixo

existente nas traseiras do edifício da Câmara teimosamente lá continua. E agora que as obras já terminaram, pelo menos na parte exterior, as desculpas não podem ser nenhuma.

DEFESA DA COSTA AMEAÇADA?

Esta a interrogação, embora passível de erro mas legítima, que podemos fazer ao olharmos a violência com que o mar tem fustigado os esporões e a forma como eles têm respondido a essa dura prova. Podemos também noticiar, e sem alarmismos, que o esporão que se situa em frente à piscina tem já um enorme buraco, embora a sua localização, logo no início, não ofereça ainda grandes motivos para preocupação. Um outro, a sul de Paramos, é que, segundo informações recolhidas, tem mesmo os seus dias contados. Estará a correr sérios riscos de «partir» e ser assim, senão totalmente, pelo

menos parcialmente destruído.

A situação é esta. Segundo conseguimos apurar, ela não é alarmante e os estragos que as obras vieram a sofrer, em altura mais calma serão reparados. Uma coisa é porém certa — o cepticismo de grande parte das «gentes» de Espinho. E até para acalmar os ânimos, não poderia a Autarquia tentar obter informações sobre o assunto e esclarecer a sua população através dos jornais? É que, e não o dizemos apenas em relação a esta situação, para além de estar na Câmara é também necessário saber estar.

E AS CASAS DA MARINHA ?

Uma vez mais iremos pegar no assunto para nada acrescentar em relação ao que já foi dito, ou sossegar o desespero de muitos dos nossos leitores. Mas também é tempo de dizer basta e perguntar: afinal qual é o papel da Câmara em tudo isto? Será que ela não tem «poder» para pressionar o ex (a dúvida mantém-se) Fundo? Ou estamos apenas perante uma questão de vontade?

As casas estão prontas e os concursos não abrem. As informações do Fundo são sempre as mesmas. «Não temos capacidade de resposta para atender a todas as situações urgentes». Enquanto isso, vai aumentando o número de pedidos de reserva de habitação, feitas directamente ao FFH. Será caso para afirmar que, a altura da abertura do concurso, corre-se o risco de não restarem habitações.

GUETIM

A FREGUESIA REPRESENTADA NO CAMPEONATO DE FUTEBOL POPULAR

Como todas as freguesias do Concelho, também Guetim se faz representar, através do Grupo Cultural de Guetim (Guetim FC) e do Grupo Desportivo Ronda, no Campeonato de Futebol Popular do Concelho.

O campo de Guetim será considerado a «casa» das quatro equipas seguintes: Grupo Cultural de Guetim (Guetim FC), Ronda, Cantinho da Rambóia e Académico de Espinho.

O Campeonato já rola, pois teve o seu início no passado dia 7 e dos resultados referentes aos jogos disputados no Campo de Guetim, oportunamente iremos dando notícias o mais detalhadamente possíveis.

ARRANJO DO CAMPO

Queremos aproveitar este espaço para lembrar à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal que as chuvas farão com

que o Campo não resista ao Campeonato a menos que seja rapidamente arranjado.

Sabemos que as entidades referidas estão a tratar do assunto mas o certo é que o Campeonato já se iniciou e o arranjo ainda está por fazer!

G.C.G. GUETIM F.C. CONSTITUIÇÃO

Para que conste publicaremos a constituição dos elementos referentes a cada uma das equipas da freguesia.

Neste número iremos referir-nos ao Guetim F.C.:

Directores (4):

António Domingues Braga; Joaquim Oliveira Maia; Manuel Oliveira dos Santos; César Resende de Almeida.

Treinador:

Manuel Fonseca Pereira

Jogadores (28):

Manuel Oliveira dos Santos;

Fernando de Oliveira Braga; Alexandre do Couto Ferreira; Quintino Sebastião Jesus Braga; António de Oliveira Silva; Américo Pereira Reis; Benjamim de Sousa Moreira; Joaquim José do Couto Neiva; Joaquim Pereira e Silva; José Luís Pereira Zênao; Fernando Vieira Gonçalves; Carlos Manuel Oliveira Alves; Domingos Marques de Oliveira; Armando Tavares de Carvalho; Joaquim José da Silva Ferreira; Manuel Joaquim Gomes da Silva; Alcino Alfredo Moreira de Sá; Fernando Ribeiro de Oliveira e Silva; Carlos Vieira Gonçalves; José António Marques Oliveira; António de Oliveira Soares; Joaquim da Silva e Sá; António Pedro Domingues Pereira; Marcelino Joaquim Alves Soares; Delfim da Silva Coelho; António da Silva; David Alves Machado; Júlio Francisco da Rocha Azevedo.

Sindicato da Função Pública afirma:

"C. I. do Hospital de Oleiros despede 10 trabalhadores"

Do Sindicato da Função Pública recebemos o seguinte comunicado:

«O órgão dirigente do Hospital de S. Paio de Oleiros tem primado a sua actuação por atitudes sistemáticas aos interesses e direitos dos trabalhadores, designadamente do pessoal dos serviços gerais.

Culminando toda uma série de atropelos que vêm sendo cometidos, a Comissão Instaladora do referido Hospital acaba de proceder ao despedimento de dez trabalhadores que, apesar do carácter eventual dos seus contratos, têm desempenhado funções em regime de efectividade e que correspondem a necessidades permanentes do serviço.

Alguns destes trabalhadores despedidos foram mesmo admitidos no ano de 1980 e todos eles possuíam mais de um ano de serviço.

Não pondo em causa a natureza imprescindível da actividade desenvolvida pelos trabalhadores lesados, a Comissão Instaladora invoca o falso argumento da impossibilidade legal da renovação do contrato.

A insubsistência do «fundamento» desse órgão é tanto mais evidente quanto é certo terem sido de imediato preenchidos os lugares deixados

em aberto, em consequência do arbitrário despedimento.

A política do «quero, posso e mando», obstinadamente prosseguida pela Comissão Instaladora do Hospital de S. Paio de Oleiros terá de ser contida, de uma vez por todas, pelas entidades responsáveis.

Sabendo das inúmeras ilegalidades que tem cometido, a Comissão Instaladora tem-se sistematicamente recusado a receber a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro, fugindo, desta forma, ao diálogo proposto pelos legítimos representantes dos trabalhadores.

Esta abusiva conduta da Comissão Instaladora do Hospital de S. Paio de Oleiros forçou a Direcção do Sindicato a apresentar queixa junto da Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde e a denunciar publicamente a situação.

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro manifesta assim o seu mais vivo repúdio, perpretado pela Comissão Instaladora do Hospital de S. Paio de Oleiros, reclama das autoridades competentes a imediata reintegração desses trabalhadores nos seus postos de trabalho e exige o fim das arbitrariedades que vêm sendo praticadas no Hospital».

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

TABACARIA DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal) Telef. 722717 — ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR DISCOTECA

O seu ponto de encontro Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745 4000 PORTO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C TELEF. 720584

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º Telefone 721014 ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO TELEF. 720091

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300 TELEF. 720452

«PASSE A VER MELHOR»

Não tenha dúvidas! Com candeeiros de DOMINGUES & MARTINS, passará a ver melhor em sua casa. Esta empresa possui uma vasta gama de modelos e de cores onde o vosso bom gosto encontrará plena satisfação.

FABRICA DE LUSTRES EM CRISTAL

Domingues & Martins, L.ª

Rua 1 - Escolas do Engenho — ☎ 53573

MARINHA GRANDE

Saberá ouvir-vos e solucionar o vosso problema de compra de candeeiros, porque sabe combinar o Metal e o Vidro para fabricar o que o seu bom gosto exige.

Renault 4 L ...	1977
» 5 ...	1976
» 12 TL ...	1980
Fiat 127 ...	1974
» 131 carrinha	1978
» Ritmo 60 ...	1980
Audi 100 LS ...	1973
Porsche 912 c/ transform.	



AUTOMOVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO TELEFS. STAND 723699 — RESID. 723060

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

VISTA-SE A SI E À SUA FAMILIA COM

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

MARÉ-VIVA

O SEU JORNAL

reunião
da
câmara

Teatro S. Pedro pode ir abaixo!



Uma sessão quase que em exclusivo para assuntos de obras, é a conclusão máxima da reunião da Câmara, realizada na passada sexta-feira. Discussão essa, bastante empolada nalguns casos, para o ser demorada, justificadamente, noutros. Por estes e outros motivos a sessão não acabaria neste dia, ficando os restantes assuntos agendados, quicá os mais importantes, adiados para a passada terça-feira. Não nos é possível apresentar ainda nesta edição o relato do que se passou na segunda metade de uma reunião com apenas uma novidade. O S. Pedro já pode ir abaixo.

DESBLOQUEADA A SITUAÇÃO DO S. PEDRO

A questão do Cine-teatro S. Pedro esteve presente nesta sessão através de um ofício, datado de 28 do mês findo e proveniente do Instituto Português do Património Cultural, onde se remetia uma fotocópia do despacho do Ministro da Cultura, no qual este revoga (declara sem efeito) um outro pronunciado pelo mesmo ministro em 6 de Julho último que classificava o velho edifício de «valor concelhio». Esta informação não suscitou qualquer troca de palavras entre os vereadores, deixando assim antever que esta será uma questão pacífica no seio do executivo municipal. Chamamos também a atenção dos nossos leitores para outros dois apontamentos sobre esta matéria onde se noticia uma conferência de imprensa sobre o assunto e onde também se antevê um futuro curto para este edifício.

POLÉMICA PARA AS OBRAS

Dissemos que a parte de leão desta sessão foi para a sua primeira parte, onde se costuma discutir as petições dos municípios para a obtenção de autorizações para construção.

O primeiro assunto a reter a atenção dos vereadores veio quando um município pediu a revisão da deliberação da Câmara, em reunião de 2/9/83. Na altura a Câmara indeferiu o pedido do requerente para a construção de um prédio de rés-do-chão e três andares. A negação da Autarquia baseou-se no facto de a cêrcea autorizada para o local ser de rés do chão e dois andares. perante a insistência do município e a apresentação de documentos fotográficos de outros casos onde estavam construídos prédios nas mesmas condições em que o requerente pretendia, foi deliberado pedir a alteração de cêrcea para rés do chão e três andares.

Rolando de Sousa começou por se manifestar contra esta pretensão por entender que no «caso da rua 14 já cometi um erro», ao mesmo tempo que mostrou receio de que muitos pedidos do género começassem a aparecer na Câmara. Luís Albernaz, também do PS teria, a mesma disposição de voto. Uma longa exposição do Presidente, em que este pretendeu dizer que era «injusto não propor a

alteração de cêrcea quando a Câmara o tinha feito para a rua 14», levaria aqueles Vereadores a modificarem as suas posições tendo a Câmara aprovado por unanimidade propor superiormente à Direcção do Planeamento Urbanístico, a alteração de cêrcea.

O outro assunto surgiu quando um morador do Bairro Piscatório pediu a legalização de uma moradia que possui naquele bairro. A questão estava numas obras que este município realizou e que a Câmara já deliberara não legalizar. O requerimento voltou e daria lugar a uma recomendação à Repartição Técnica para que esta proceda a um estudo para a recuperação do bairro. O Engenheiro Pinto Correia diria prontamente que os seus serviços não tinham hipóteses de proceder a esse estudo. Artur Bártolo contrariaria que «não estamos a pretender que a RT deixasse de fazer o que tinha a fazer para elaborar este estudo. Se a RT não tem possibilidades de fazer o estudo, comunica à Câmara e esta manda-o fazer fora». Pinto Correia acrescentaria que «esta não é maneira mais lógica. Prefiro que a Câmara conheça as possibilidades da RT e que colabore». Estava aqui, implícita, mais uma vez, uma alusão à falta de estruturas daquele departamento da Câmara. Entretanto, os vereadores do PSD e Valdemar Martins mostravam-se favoráveis à aprovação da pretensão. Artur Bártolo diria que essa era «uma decisão populista que só vai piorar as condições do bairro». A deliberação anterior da Câmara manteve-se, com 4 votos a favor e 3 contra acrescida da recomendação para a elaboração de um estudo do Bairro, que terá de ser encomendado a um gabinete exterior aos serviços da Autarquia.

PALACETE DA PENA O CASO SEGUINTE

Palacete da Pena, o caso seguinte, porque, agora que está desbloqueada a questão do S. Pedro e o restaurante Ondá espera a deliberação (que se vislumbra no sentido da proposta do Vereador do Turismo, embora ligeiramente melhorada), a antiga casa que serviu todos estes anos como depen-

dência do Ciclo será concertada matéria para muita discussão nos próximos tempos. Chamamos desde já a atenção dos nossos leitores para uma extensa reportagem que publicaremos na próxima edição.

O assunto foi trazido a esta sessão através de uma proposta do vereador da Cultura, Valdemar Martins, em que este, depois de fazer uma série de considerandos dos quais falaremos quando a proposta for discutida, propõe: a) «Afectar aquele imóvel à Cultura, nomeadamente à instalação do futuro Museu da Cultura de Espinho». b) «Aprovar o projecto elaborado pela referida «Arquitectura Estagiária», sem prejuízo das possíveis alterações futuras, o qual trabalho mereceu rasgados

TEATRO S. PEDRO:

O pretexto para o lançamento da AEDPC

Realizou-se no passado dia 5 uma Conferência de Imprensa dada pela Comissão Instaladora da futura AEDPC — Associação Espinhense de Defesa do Património, em que esta apresentou uma proposta para a transformação do Cine-Teatro S. Pedro, proposta que deverá ser entregue à Câmara Municipal.

Esta proposta apresenta o «S. Pedro» como um espaço vocacionado para uma acção cultural bastante alargada. Assim e de acordo com o projecto a fachada exterior manter-se-ia bem como o rés-do-chão e o 1.º andar, que proporcionariam uma sala de cerca de 1.000 lugares aberta não só ao cinema mas também para o Teatro, ópera e bailado. No 1.º andar seria ainda criado um pequeno espaço destinado a exposições temporárias. No 2.º andar (ex-geral), seriam dadas as maiores transformações com a construção de uma lage sobre os pisos inferiores e na qual seriam criados, um auditório com 300 lugares, uma sala polivalente (para exposições por exemplo) e um salão de ensaios de teatro, folclore, música, ateliers experimentais, etc.). Seriam também criados diversos gabinetes para a gestão do edifício

elogios da Câmara. c) «Autorizar as diligências do vereador proponente com vista à aquisição do imóvel pela via amigável ou litigiosa». A proposta ficaria para ser discutida em próxima sessão, aproveitando o Presidente para proceder à leitura de uma cópia da carta enviada

pelo proprietário do edifício ao Ministro da Educação, onde aquele requeria a reparação de todos os estragos verificados no edifício, durante todo este tempo.

Como frisamos no início, este um assunto que ainda fará correr muita tinta.

e para o uso das colectividades interessadas. A AEDPC considera que seria bastante rentável o aproveitamento dessas instalações para a construção daquilo que é o anseio dos espinhenses: um Centro Cultural, evitando a construção de um novo edifício. O «S. Pedro» seria uma parte dele, e a outra parte poderia ser instalada no Palacete da Pena para o qual a AEDPC vai realizar um projecto de recuperação.

Outros objectivos desta futura Associação é a divulgação de ideias quanto ao património cultural, o levantamento deste tipo de património a nível de concelho bem como a defesa

de outros locais de Espinho como a Fábrica Brandão Gomes ou a sede do Sporting de Espinho.

A AEDPC põe em causa a acção da Câmara e o seu interesse na recuperação do Cine-Teatro S. Pedro, já que considera que o Presidente pouco ou nada tem feito neste sentido.

A AEDPC propõe-se a abrir um debate público em que o Presidente da Câmara e o Vereador da Cultura dariam contas do que tem sido feito neste campo de tanto interesse para todos os espinhenses, como é a manutenção de edifícios que reflectem a história e dizem tanto de Espinho.

O S. Pedro vai mesmo abaixo...

No dia seguinte a esta conferência de imprensa, a informação é presente na sessão da Câmara. «O Ministro da Cultura revogou o seu despacho em que se proibia a demolição do Cine-Teatro S. Pedro». O S. Pedro vai mesmo abaixo e mais um caso «bicudo» desta ci-

dade terá o seu desfecho.

Entretanto e em contacto com o antigo proprietário, este confirmou-nos, isso mesmo, acrescentando que dentro do prazo de um, dois meses estarão reunidas as condições para a sua demolição.

Comissão Instaladora da AEDPC envia esclarecimento

1. — A Comissão Instaladora da Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural (AEDPC) apresentou, no passado dia 5 de Janeiro/84, em Conferência de Imprensa, um projecto para a recuperação do Cine-Teatro S. Pedro e sua reactivação cultural. No entanto a edição de 6 de Janeiro 84 do semanário «Espinho Vareiro» publicou uma notícia que, a confirmar-se, altera substancialmente a situação.

Escrevia o «Espinho Vareiro»: «O Instituto Português do Património Cultural comunicou à Câmara que o Ministro da Cultura revogou a classificação de interesse cultural concelhio, oportunamente atribuída e ao que demos o devido relevo

neste semanário.

O ministro baseia o seu despacho na lei que regula os processos de classificação.

Ponto final no assunto e... adeus S. Pedro.»

2. — A confirmar-se, repetimos, a AEDPC considera esta decisão do Ministro da Cultura, Dr. Coimbra Martins, como extremamente lesiva dos interesses da cidade e contrária à preservação do seu património. Se mal está a cidade cujo Presidente da Câmara prefere um centro comercial à preservação de uma importante peça do seu património e da sua história recente, muito pior está o país cujo Ministro da Cultura avaliza tal pretensão, contrariando o parecer dos técnicos do seu

ministério e até o seu despacho proferido há escassos meses.

3. — Se o «S. Pedro» for demolido, Espinho ficará irremediavelmente mais pobre e as gerações vindouras não deixarão de julgar aqueles que, agora, nada fizeram para que o «S. Pedro» ficasse de pé, renunciando assim à sua condição de espinhenses.

Será que os grandes interesses económicos que normalmente andam associados à construção de centros comerciais terão encontrado plena expressão junto dos órgãos do poder político, quer a nível local quer a nível nacional? Será que a lógica do progresso sem escrúpulos e do lucro desenfreado irá dar mais um passo

em frente? As promessas eleitorais sobre a defesa do património e sobre a cultura vão, uma vez mais, ser «esquecidas»?

4. — Embora reconhecendo as dificuldades da situação, a AEDPC continuará a enviar todos os esforços para que mais este crime contra a cidade e o seu património não seja perpetrado.

Ao mesmo tempo, a AEDPC renova as suas propostas para a recuperação e reactivação cultural do Cine-Teatro S. Pedro por serem a única solução que iria de encontro aos legítimos interesses da nossa cidade e da sua história.

Espinho/8 Janeiro 1984

ATLETISMO

S. SILVESTRE DA AMADORA

DOIS ESPINHENSES EM DESTAQUE

O atletismo espinhense esteve na popular corrida de S. Silvestre da Amadora representado por quatro atletas do Sp. Espinho, dois dos quais, Augusto Rachão e António Natário, obtendo honrosas classificações. Assim, na classificação só de federados, o 18.º e o 28.º lugares foram, respectivamente, para aqueles dois atletas, a 1 minuto e 28 segundos e 2 min.

e 46 seg. do vencedor, o consagrado Carlos Lopes.

A ordem de chegada geral foi a seguinte: 22.º Augusto Rachão; 40.º António Natário; 60.º Manuel Brito e 68.º Alcino Almeida.

Esta corrida contou com a presença de mais de meio milhar de atletas de ambos os sexos e de diversos escalões.

CORTA-MATO DE ABERTURA

A Associação de Atletismo do Porto fez disputar o Torneio de Abertura de Corta-Mato em vários escalões. O Sp. Espinho participou em duas dessas provas. Eis os resultados:

Iniciados (1800 m.) — 17.º Carlos Brito; 20.º Francisco Moreira; 24.º Manuel Silva; 27.º João Ribeiro; 38.º Carlos Ribeiro; 41.º Eduardo Rodrigues e 44.º Joaquim Silva.

Juniões/Seniões (6 mil m.) — 31.º João Oliveira.

As provas desenrolaram-se nos terrenos do Parque da Cidade portuense.

SNACK-BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE
"SEREIA"
Av. 8, 702 — ESPINHO

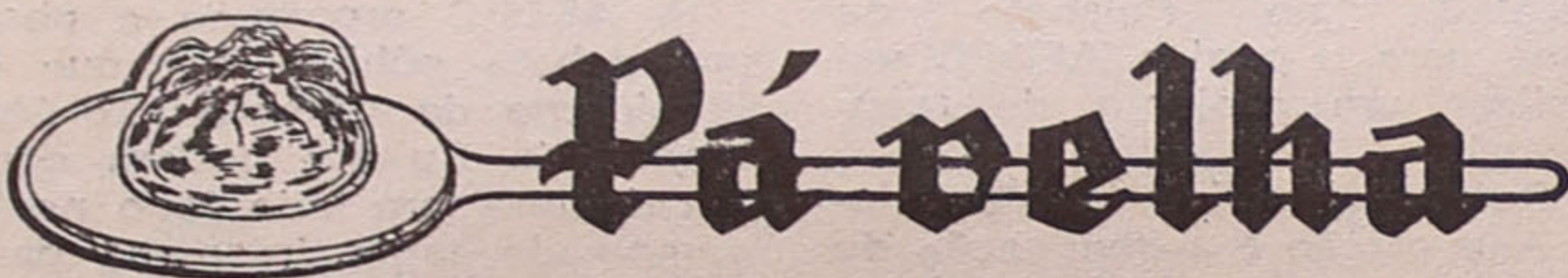
PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

A SUA CONFEITARIA



UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE

Ang. das Ruas 16 e 23 - Tel. 722514 - 4500 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO

Entrevista com o Eng. Jorge Monteiro

PREPARAR «O SALTO»...

MV — *Estará nos planos da «futura» Direcção um relançamento efectivo e eficaz da «vitalidade academista»?*

JM — Sim! Para além dos objectivos que já apontei, penso que, depois deles serem atingidos, poderemos começar a pensar em dar o «salto» quer em termos qualitativos como quantitativos! Associado a isto temos duas grandes preocupações que nos vêm deste ano:

a continuação das negociações para a compra do terreno para o Hóquei em Campo e o efectivo arranque da construção dos «courts» de Ténis. A ver vamos...

Aqui ficam, pois, as declarações do Eng.º Jorge Monteiro. De frustração (relativa), mas também de esperança. Esperança num futuro melhor para a AAE, o segundo clube de Espinho, com largas tradições no panorama desportivo espinhense.

continuação da página 7

desportiva, no sentido de podermos fazer um recrutamento profícuo de colaboradores. Essa dinamização terá de passar por um desenvolvimento da Secção de Ginástica e do Ténis, pela continuação das Escolas de Patinagem, num esquema reformulado, e por um regresso às Escolas de Voleibol, até definirmos o futuro da secção...

FUTEBOL POPULAR

continuação da página 7

para trás. Foi criada também uma ficha de inscrição, de tipo contratual, que é o único meio de um jogador poder participar na competição.

A certa altura, porém, levantou-se uma questão preocupante: «Está a Federação inscrita em algum organismo que a legitime?». De facto, para se poder intitular «Federação», ela tem que ter sido inscrita em qualquer sítio (Direcção Geral dos Desportos, FPF, etc.). Ora, tal não acontece, e a razão invocada pelos membros da mesa para tal facto foram, por um lado, a falta de tempo e, por outro, uma maneira de designar a organização «ao invés de o Campeonato ser organizado por um clube».

Mas não pode ser assim. As situações de ilegalidade não se resolvem com declarações desse género!

Aparte disso, o Campeonato está legalizado: ele recebeu o

aval da Câmara de Espinho. E, como foi afirmado, o objectivo primeiro é a sua realização que, aliás, já é um facto. Depois, tratarão da legalização — será a velha tendência de por «o carro à frente dos bois».

Enfim, adiante. Outras questões se levantaram: «as inscrições?». Cada clube, excepção dos proprietários dos campos, pagou 5.000\$00, somando-se um total de 55.000\$00. Esse dinheiro é destinado à compra das taças (são 4: 1.º classificação, Disciplina, Melhor Marcador e Melhor Defesa), e outras eventuais despesas do campeonato. Não haverá prémios monetários — o excedente será distribuído pelos proprietários dos campos para a título de compensação pelos danos sofridos. Quanto a seguro dos atletas, a Federação declarou ser «alheia». Não só porque «cabe aos clubes» mas também porque «tal gasto seria incomportável para as possibilidades da Federação».

Também os árbitros são da

responsabilidade dos clubes. Assim, cada clube indigitou 3 elementos (não federados, é claro) que constituirão um trio de arbitragem. E, para resolver os eventuais problemas disciplinares foi criado o Conselho Disciplinar que se debruçará sobre eles.

Um aliciante desta realização será a realização paralela da Taça da Cidade de Espinho, oferecida pela Câmara, e cujos moldes são os da Taça de Portugal. A sua final prevista para 4 de Agosto não tem ainda campo definido.

Por enquanto, o Campeonato já cá está, se tudo correr bem (como se espera) até ao dia 29 de Julho. Sem dúvida um grande acontecimento desportivo do concelho — comprovando os 600 atletas englobados na competição. E, apesar de todas as falhas — afinal, próprias de uma organização jovem como esta — não deixa de ser uma iniciativa prometedora. Saiba a «Federação» colher atempadamente os frutos.

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira
Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 722713 — ESPINHO
Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 7620795 — V. N. GAIA

Só Serralharia

de

Armando M. V. Branco

Especialista em Estruturas de Alumínio e Ferro para a Construção Civil

R. S. Martinho de Anta - Anta
Tel. 723394 - 4500 ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Café

Grill

Snack-Bar

GREICE

Rua 62 n.º 730 — ESPINHO

Visite-nos e será n/ Cliente

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

LAVANDARIA LAVAR

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antílopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

Eng.º Jorge Monteiro ao "Maré Viva"

"Hoje a Académica é uma entidade um pouco indefinida..."

Geralmente, os finais de ano são alturas propícias a balanços. Deitam-se as contas à vida, analisa-se o que se fez e o que não se fez. Isto em todos os sectores da vida. No Desporto também. Por isso mesmo tivemos uma conversa com o Eng.º Jorge Monteiro, Presidente da Direcção da Associação Académica de Espinho. Direcção que está a terminar o seu mandato, se bem que tudo indique que o nosso entrevistado se manterá à frente dos destinos da AAE. Passemos à entrevista.

Contas à vida. Tónica quase geral sempre que o calendário que cada um de nós tem pendurado na parede da cozinha ultrapassa o «prazo de validade» e vai parar, inexoravelmente, ao caixote do lixo. É um ano que termina e outro que começa. Por aí começámos, nós também, a conversa com o Eng.º Jorge Monteiro — o balanço de um mandato.

UMA CERTA FRUSTRAÇÃO...

JM — Foi um pouco difícil atingir os objectivos definidos! Por parte da Direcção houve a preocupação de assumir o controlo de todas as actividades, principalmente no que respeita à área económica, permitindo, no entanto, que as secções tivessem autonomia no capítulo desportivo. Os outros objectivos que foram definidos no início do ano, e dos quais falei, em altura própria, ao «Maré Viva», não foram atingidos, por várias razões... Dificuldades de relacionamento da Direcção com as Secções, falta de homogeneidade a nível da própria Direcção, e uma certa falta de iniciativa diferentes métodos de trabalho, que eu próprio, a princípio, pensei que não existisse. Concretamente, posso dizer que foram parcialmente atingidos os objectivos do arranque do Ténis e a elaboração de um Orçamento Geral do Clube!

MV — Uma certa frustração?...

JM — Sim! As pessoas em quem eu acredito estão fora da AAE!... Parece-me que o significado da Académica se tem diluído. A juventude está algo alheada...

MV — A AAE corre o risco de extinção?

JM — Talvez, se a actual trajectória do Clube se mantiver! Mas é forçoso mudar essa trajectória! A actual imagem de um Clube desportivo é a de uma sociedade de prestação de serviços. Ora, eu penso que se está a sair um pouco da antiga ideia de que um clube é um conjunto de praticantes donde sairão os seus dirigentes. A realidade é que há falta de gente...

A ACADEMICA, HOJE

JM — Hoje, a Associação Académica de Espinho é uma entidade um pouco indefinida! Não obstante, nós procuramos que ela seja uma associação desportiva capaz de prestar um serviço social à comunidade. Até agora ainda não fomos capazes disso, pura e simplesmente porque, para tal, é necessário criar uma organização eficiente que permita aproveitar

as infra-estruturas de que dispomos. Mas como a estrutura do clube assenta no trabalho gratuito, temos de partir duma oferta de serviços eficaz para irmos buscar apoio aos que deles beneficiam. Penso que os resultados de competição devem surgir como uma resultante do bem-estar daqueles que a praticam!...

MV — Planos a curto prazo...

JM — Como me parece que não haverá mais nenhuma lista concorrente às próximas eleições na AAE, tenciono apre-



sentar uma. E, com a experiência do anterior mandato, os objectivos a que me proponho são bastante modestos, mas realistas — primeiro, continuar a trabalhar para obter uma si-

tuação económica que nos permita utilizar da melhor maneira os recursos que temos. Outro objectivo apontará para a dinamização da nossa actividade

continua na página 6

FUTEBOL POPULAR

Campeonato já mexe

Com o intuito de dar a conhecer oficialmente a realização do «Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho» (facto já referenciado no «A fechar» do último «MV»), teve lugar no passado dia 2 do corrente pelas 21,30 h. no Salão Nobre da Piscina uma Conferência de Imprensa, a que assistiram representantes de vários Órgãos de Informação.

O Campeonato é organizado pela Federação do mesmo, que oportunamente recebeu o testemunho do Cantinho da Rambóia, pioneiro da ideia, cuja actuação foi grandemente elogiada como grande impulsionadora da competição.

Orlando Martins, desse mesmo Cantinho da Rambóia e actual Presidente da Federação, dirigiu-se aos presentes, abordando o trabalho realizado na elaboração do Campeonato, que vai desde a criação de regulamentos até à obtenção dos cam-

pos onde se farão os jogos, e ao sorteio das equipas pelos campos. A esse sorteio estiveram ausentes os donos dos campos, que neles farão os seus jogos em casa, jogando os foras nos atribuídos aos seus adversários.

As equipas integrantes da

Federação (16), e participantes no Campeonato, foram escolhidas por terem estatutos próprios, aspecto que dá maior dignidade ao Campeonato, não obstante algumas mais antigas (que não os têm) terem ficado

continua na página 6

RESULTADOS DA 1.ª JORNADA

Realizou-se no passado dia 7 de Janeiro a primeira jornada do Campeonato Popular de Futebol do Concelho de Espinho, com um total de 8 jogos distribuídos por vários campos do Concelho.

Nesta primeira jornada, registaram-se os seguintes resultados: Império de Anta, 3 — Associação Desportiva de Esmoães, 1; Leões Bairristas, 2 — Guetim, 0; Académico de Espi-

nho, 2 — Quinta de Paramos, 3; Cantinho da Rambóia, 1 — Unidos aos Belenenses, 1; S. C. Esmoães, 0 — Águias da Quinta de Anta, 1; Rio Largo, 1 — Águias da Praia de Paramos, 1; Magos de Anta FC, 3 — Juventude de Silvaldinho, 0. O jogo Ronda-Ildanha foi interrompido aos 55 m., devido ao mau tempo, quando o resultado era de uma igualdade a um golo.

FARENSE, 3 - SP. ESPINHO, 0

NEM COM OS ARES DO ALGARVE...

O encontro com o Farense era aguardado com certa expectativa pelas hostes espinhenses, principalmente por ser o primeiro jogo que o holandês Jan Peters faria pela turma espinhense. Mas a realidade é que tal encontro se saldou por mais uma derrota dos «tigres», que continuam na cauda da tabela classificativa, posição que se vai tornando cada vez mais incómoda, à medida que se vai avançando no Campeonato.

Quanto a Peters, que apenas alinhou durante os primeiros 45 minutos, não deu ainda uma ideia do seu real valor, denotando ainda uma natural falta de entrosamento com os seus

BANCADA DE IMPRENSA

A movimentação desportiva é um fenómeno que tem crescido à olhos vistos, nomeadamente após o 25 de Abril. E isto não só a nível colectivo mas também no plano individual, ou seja feita pelo comum dos cidadãos como forma útil e profícua do aproveitamento dos tempos livres. E é vê-los, homens, mulheres e crianças, principalmente aos fins-de-semana, pelas estradas deste País, equipados mais ou menos a preceito, correndo, pedalando ou simplesmente caminhando, num aproveitamento sadio das horas livres, fora da rotina do dia-a-dia.

Mas quando passamos para o campo do desporto organizado, já com características de competição (não a nível profissional, claro) o panorama é diferente. Inteligentemente, na grande maioria dos casos por esse País fora, os Órgãos autárquicos pouco ou nada fazem para promover o seu convívio que o desporto pode proporcionar. A regra geral é um alheamento quase total, um silêncio cúmplice, um deixar correr. E no entanto, em todos os elencos camarários de todo o País até existe um Pelouro do Desporto. Só que, na maior parte dos casos, tal Pelouro não funciona. Não queremos com isto dizer que não haja excepções a esta desoladora regra geral. Há-as e muito honrosas... Mas, infelizmente, não passam de excepções...

Temos para nós que cabe ao Poder Local uma importante tarefa no sentido de dinamizar o Desporto, através de uma variadíssima gama de iniciativas, pouco dispendiosas, mas que poderão movimentar largas faixas da população com todos os benefícios que daí podem advir. O que é necessário é que haja vontade para tal, pois tudo o resto virá por acréscimo!

Navegar em águas mornas é que não serve a ninguém. Ou então (o que ainda poderá ser mais grave) promover coisas dentro do campo desportivo que apenas serão úteis a uma minoria privilegiada. Isso é fomentar não o Desporto para todos, mas o Desporto para alguns, precisamente aqueles que, por si só, têm capacidades para o fazerem sem usar dinheiro públicos.

VOLEIBOL:

A. A. E. é Campeã Regional de Iniciados

A equipa de Iniciados de Voleibol da Associação Académica de Espinho, obteve no passado fim de semana o título regional da categoria. A final, disputada em duas mãos pôs frente a frente a equipa espinhense e o Leixões. Na primeira mão, disputada em Matosinhos, os leixõesenses venceram por 3-0. Na 2.ª mão que teve lugar no passado sábado à tarde, no Pavilhão da AAE, os jovens academistas derrotaram o seu opositor por igual marca (3-0) mas com resultados parciais mais folgados: 15-10; 15-7; 15-13, arrecadando assim o título regional da modalidade.

Que este título venha na melhor altura para «espevitado» o volei academista, neste momento a passar por uma fase menos boa.

O Poder Autárquico democrático é uma conquista de Abril.

Tem percorrido um caminho nada fácil, por vezes mesmo sinuoso, com interesses políticos que nada têm a ver com os interesses locais a sobrepor-se ao interesse dos municípios.

No entanto são uma importante instituição democrática, a base de todo um sistema político que se baseia na vontade soberana dos cidadãos da nossa comunidade.

Assim, impõe-se esta conversa com o Dr. Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal, o «parlamento» do concelho.

MV — Qual a importância que atribui ao Poder Autárquico democrático?

FC — Pertença a uma geração que viveu o período de transição entre o antes e o depois do 25 de Abril.

Embora não se possa excluir o facto de terem existido bons gestores antes do 25 de Abril, que os houve indiscutivelmente, a actual forma de gestão autárquica é muito mais perfeita e legítima, pois deriva da vontade expressa de todos os cidadãos.

Embora o Poder autárquico democrático possa não funcionar por vezes da forma ideal, isso não se deve ao sistema, cuja legitimidade e filosofia são indiscutíveis, mas às falhas dos homens que estão encarregados de o personificar.

MV — Como se processa a articulação entre o Órgão deliberativo e o executivo camarário e qual o balanço que faz da actividade da Assembleia Municipal a que preside?

FC — De uma forma geral é sempre desejável que exista uma boa colaboração entre Assembleia Municipal e Câmara.

Na nossa autarquia essas relações têm-se processado de forma normal, quer a nível de órgãos, quer a nível de Presidentes, facto que considero de grande importância.

Temos procurado agir sempre de forma a garantir a melhor colaboração entre a Câmara e Assembleia Municipal, sem que

“É positivo o balanço do trabalho da Assembleia Municipal”



— Dr. Ferreira de Campos ao “Maré Viva”

isso signifique que tenhamos actuado como passador de culpas da Câmara Municipal, pois temos exercido com toda a propriedade a nossa missão crítica e fiscalizadora, o que, no fundo, é a melhor forma de colaborar.

Temos realizado todas as sessões ordinárias que a lei nos impõe e temos mesmo levado a efeito algumas extraordinárias, sempre que os assuntos pendentes se acumulam ou exigem atenção mais detida da nossa parte. Inclusivamente temos já realizado sessões a pedido da Câmara Municipal para assuntos de carácter urgente.

Nunca as nossas competências foram ultrapassadas pela Câmara e nunca abdicamos da nossa função de fiscalização e crítica. Isto resume a minha resposta e permite concluir que o saldo da nossa actividade é positivo.

MV — Qual a posição da Assembleia Municipal sobre a futura concessão da zona de Jogo?

FC — Não posso apresentar a posição da AM, pelo facto do assunto não ter ainda sido abordado oficialmente. Inclusivamente ainda nenhuma força política representada na Assembleia agendou a questão para debate.

Indirectamente, o problema já foi ventilado nas sessões da Assembleia, tendo inclusivamente a APU já colocado questões sobre o problema ao Presidente da Câmara.

Pessoalmente posso di-

zer-lhe que, mais importante do que saber se a concessão vai ser prorrogada ou vai a concurso, é a defesa do interesse global da Autarquia. Acho que o problema está demasiado empolado, demasiado personificado e isso não serve os interesses de Espinho. É uma questão quente, em que têm vindo ao de cima questões muito polémicas entre personalidades de si já controversas e a questão não tem sido encarada com a serenidade necessária.

Admito que em face de condições anómalas verificadas no passado, em que os interesses da autarquia poderão ter saído algo prejudicados, existam certas desconfianças, mas o que há a fazer é encarar o problema com a serenidade necessária com o fito de defender o melhor possível os interesses de Espinho.

MV — Não foi a Assembleia Municipal ultrapassada na questão das actualizações das tarifas da electricidade?

FC — Quando tomamos conhecimento da decisão da Câmara Municipal de actualizar as tarifas de electricidade e do tempo de execução dessa medida, ficamos surpreendidos.

Havia de facto uma deliberação no sentido de praticar uma política de preços reais, com uma actualização progressiva das tarifas. A Câmara, ao actuar como o fez, invoca o cumprimento da Portaria 775/A de 83. No entanto

estava convencido de que esta matéria era da responsabilidade da AM. Mas, no regulamento da Assembleia, designadamente no seu artigo 48, nada há que o indique.

De qualquer forma não achámos conveniente o modo como a actualização foi efectuada, designadamente a forma brutal não gradual e o facto desse prazo de actualização para as Empresas ser ainda mais abrupto.

MV — E quanto ao Parque da Cidade e ao Parque de Campismo?

FC — Esta Assembleia Municipal já mostrou a sua preocupação pelo atraso da construção desses dois parques e deseja que o processo se abrevie o mais possível, sendo o sentimento generalizado da maioria desta Assembleia que o problema se resolva o mais rapidamente possível.

Pessoalmente, penso que estes parques são do maior interesse para Espinho, pela falta de espaços verdes da nossa cidade, não me convencendo o argumento de que esses projectos cerceam as possibilidades de construção.

Neste momento o processo está entravado por um recurso interposto pelo proprietário de parte dos terrenos passíveis de expropriação, recurso esse que está a aguardar julgamento no Supremo Tribunal Administrativo. Creio que ainda não foram ultrapassados os prazos legais mas, se tal for o caso, acho

que é extremamente lamentável que tal aconteça.

MV — Acha que o facto da maioria governamental coincidir com o facto dos partidos que a compõem serem maioritários em Espinho pode facilitar a vida na nossa Autarquia?

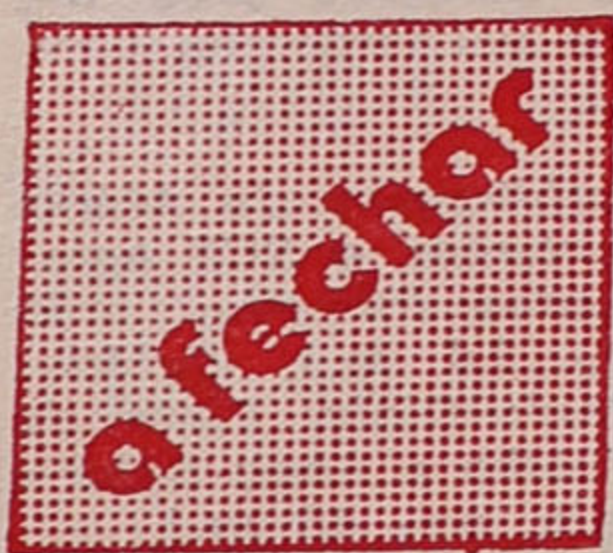
FC — Só pelo facto de poder contribuir para uma maior estabilidade a nível local.

O PS e o PSD concorreram às eleições autárquicas, partindo de posições diferentes e até antagónicas, e, sob pena de sacrificarem a sua coerência junto do eleitorado, não podem assumir outra posição, que não actuarem independentemente.

Para além do mais, há também que ter em conta certos problemas de ordem pessoal, que a este nível sempre existem.

Em resumo, considero que a única vantagem que pode advir dessa coincidência é uma maior estabilidade a nível de poder local.

Prudente, como convém ao Presidente de um órgão tão importante como uma Assembleia Municipal, o Dr. Ferreira de Campos fez um balanço positivo da actividade da Assembleia Municipal e abordou alguns dos (muitos) problemas mais candentes de Espinho, sempre com a preocupação da defesa dos interesses da Autarquia. Uma coisa ficou clara: as personalidades polémicas ainda entravam muita coisa...



Tal como já o afirmamos no interior o Palacete da Pena é, sem sombra de dúvidas, o caso seguinte.

As coisas ainda estão agora no princípio. A 31 de Dezembro do ano findo, expirou o contrato celebrado entre o proprietário e o Ministério da Educação. O alto estado de degradação do edifício leva o proprietário a falar em 20 mil contos de prejuízos.

Por outro lado, o Vereador da Cultura apresentou uma proposta na Câmara para esta adquirir o edifício.

O caso está ainda no início, mas o nosso jornal vai incluir, já no seu próximo número um extenso trabalho sobre o assunto em que por certo teremos muitas novidades para contar.

Anter Anter

FESTA FINAL DAS JANEIRAS
 Dia 14, Sábado, às 21,30 horas
 No Salão Nobre da Piscina

Maré Viva
 ESPINHO

Comuna Municipal de
PORTE PAGO ESPINHO